

Sumário

Apresentação – *Valéria Amorim Arantes* 7

PARTE I – Alfabetização e letramento 13

Sérgio Antônio da Silva Leite

Silvia M. Gasparian Colello

Alfabetização: em defesa da sistematização do trabalho

pedagógico – *Sérgio Antônio da Silva Leite*

Introdução 15

Para além do modelo tradicional 18

As contribuições das diversas áreas do conhecimento 21

Um olhar específico para as contribuições da psicologia 23

Um salto qualitativo no processo de alfabetização:
o conceito de letramento em nosso meio 28

Um desafio recorrente: o processo de alfabetização
na perspectiva crítica 35

A afetividade como dimensão básica no processo de
alfabetização escolar 42

A organização coletiva na escola como condição para
o sucesso no processo de alfabetização 49

Em defesa da sistematização do trabalho pedagógico
do professor em sala de aula 55

 O projeto de pesquisa 58

 Objetivos e metodologia 59

Programa e procedimentos.....	60
Dados coletados.....	62
Resultados.....	63
O que os dados revelam.....	65
Uma palavra final.....	69
Referências bibliográficas.....	71

Alfabetização e letramento: o que será que será?

– *Silvia M. Gasparian Colello*

Introdução.....	75
O que ensinamos quando ensinamos a ler e a escrever?.....	77
O sentido do processo alfabetizador.....	78
Letramento e alfabetização: méritos e riscos.....	92
A escrita como objeto de ensino.....	107
Ensinar e aprender a língua escrita.....	109
Revisão de paradigmas e dimensões interferentes na aprendizagem da escrita.....	109
A escola como ambiente alfabetizador.....	115
Considerações finais: ler e escrever como práticas transformadoras da escola.....	121
Referências bibliográficas.....	125

PARTE II – Pontuando e contrapondo..... 129

Sérgio Antônio da Silva Leite

Silvia M. Gasparian Colello

PARTE III – Entre pontos e contrapontos 183

Sérgio Antônio da Silva Leite

Silvia M. Gasparian Colello

Valéria Amorim Arantes

Apresentação

Valéria Amorim Arantes¹

*“Minha liberdade é escrever.
A palavra é o meu domínio sobre o mundo.”*

Clarice Lispector, 1964²

Ampliar a compreensão sobre a natureza complexa e multifacetada dos processos de alfabetização e letramento na contemporaneidade é o maior objetivo do livro que ora lhes apresento – *Alfabetização e letramento* –, o oitavo da coleção Pontos e Contrapontos. Além de apresentar conceitos, a obra analisa princípios pedagógicos e práticas escolares com profundidade, o que faz emergir questões polêmicas da maior relevância para aquele que ensina a ler e a escrever.

1. Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

2. Lispector, C. *A paixão segundo G. H.* Rio de Janeiro: Rocco, 1964.

O tema é particularmente oportuno, não só em face da realidade brasileira – marcada por alarmantes índices de analfabetismo e baixo letramento – mas, sobretudo, em um momento em que os educadores, empenhados em lidar com as dificuldades de seus alunos ou com os limites das tradicionais práticas de ensino, buscam alternativas para construir uma escola de qualidade. Se, de um lado, as iniciativas de avaliação educacional apontam para o baixo desempenho das competências leitoras e escritoras da população em geral, e, particularmente, dos alunos em diferentes estágios da vida escolar, convocando todos os educadores ao ensino da língua escrita; de outro, os aportes teóricos que emergem dos trabalhos científicos desenvolvidos nos últimos anos trazem importantes contribuições nem sempre bem compreendidas e assimiladas pelo sistema escolar. Ao lado da convicção de que é preciso melhorar a qualidade do ensino em prol da alfabetização e do letramento, tornando-os eixos privilegiados das metas escolares, muitos educadores lidam com os dilemas e as incertezas da transposição didática. Por isso, mais do que nunca, a urgência de ensinar a ler e escrever justifica a necessidade de reflexão e do debate entre educadores. A presente obra é uma iniciativa nesta direção.

Seguindo a proposta editorial da coleção Pontos e Contrapontos, o livro é composto de três diferentes etapas. Na primeira, cada um dos autores discorre livremente sobre o tema que lhes foi solicitado, no caso, sobre os processos de *alfabetização e letramento*.

Para essa etapa, Sérgio Antônio da Silva Leite, professor e diretor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, produziu um texto no qual faz, inicialmente, uma análise histórica do processo de alfabetização no Brasil. Na sequência, reconhecendo as contribuições de várias áreas do conhecimen-

to – psicologia, psicolinguística, sociolinguística e linguística – para o processo de alfabetização escolar, o autor envereda pelo campo da psicologia (sua área de atuação), discorrendo especificamente sobre duas teorias: a construtivista (representada pelas contribuições de Emilia Ferreiro) e a histórico-cultural (representada por Lev Semenovitch Vygotsky e Alexander Romanovich Luria). A partir daí, ele aborda os processos de letramento e alfabetização, instigando-nos a pensar e repensar vários aspectos que os compõem, em especial a dimensão afetiva, tema que estudou nos últimos dez anos. Com esse percurso, o autor prepara o terreno para os dois últimos itens abordados em seu texto, que são, para ele, fundamentais para o sucesso no processo de alfabetização: *a organização coletiva na escola* e *a sistematização do trabalho em sala de aula*. O texto é finalizado com a descrição de um projeto de intervenção e pesquisa orientado pelo autor, que teve como objetivo central planejar, desenvolver e avaliar um programa de alfabetização.

Silvia M. Gasparian Colello, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, optou, nessa primeira parte, por discorrer sobre vários aspectos presentes nos processos de alfabetização e letramento, com o objetivo claro de ampliar a compreensão sobre o ensino da língua escrita. Para tanto, dividiu seu texto em três momentos: no primeiro, intitulado “O que ensinamos quando ensinamos a ler e a escrever?”, discorre sobre os conceitos de alfabetização e letramento, bem como sobre seus méritos e riscos; no segundo momento, intitulado “Ensinar e aprender a língua escrita”, Silvia não só promove uma revisão de paradigmas e dimensões interferentes na aprendizagem da escrita, mas também analisa com rigor aqueles elementos essenciais para que a instituição escolar constitua um ambiente alfabetizador. Para concluir, si-

nalizando o caráter *tarefeiro*, *repetitivo* e *artificial* que o ensino da língua escrita pode ter, apresenta-nos as diretrizes básicas para a alfabetização no contexto do mundo letrado.

Na segunda etapa do trabalho – Pontuando e contrapondo –, cada um dos autores, depois da leitura e análise crítica do texto de seu parceiro de diálogo, formulou quatro questões contemplando suas eventuais discordâncias e/ou dúvidas. De posse de tais questões, cada autor pôde esclarecer, explicar, defender, demarcar, rever ou reestruturar suas ideias, com o objetivo de pontuar e/ou contrapor as colocações de seu interlocutor.

Nesse contexto, sugerindo que o conceito de letramento é amplamente reconhecido no Brasil, Sérgio indaga Sílvia sobre a suposta atualidade da polêmica entre as posições teóricas defendidas pelas autoras Magda Becker Soares e Emília Ferreiro (sobre a qual Sílvia discorre em seu texto inicial), solicita-lhe que aprofunde a discussão sobre o complexo “esvaziamento do processo de alfabetização”, interroga-lhe sobre os aspectos metodológicos da alfabetização e sobre as condições institucionais para a consecução de um projeto de alfabetização. Sílvia, por sua vez, também retoma alguns pontos importantes tratados no texto inicial de Sérgio: a formação docente, o construtivismo (e suas desastrosas implantações), o trabalho de Emília Ferreiro e as práticas pedagógicas, os princípios e funcionamento de um projeto de letramento.

Na terceira e última parte do livro, assumindo a qualidade de coordenadora da obra e mediadora do diálogo, formulei quatro questões comuns dirigidas aos dois autores. Com o objetivo de retomar e articular as perspectivas apresentadas por Sérgio e Sílvia e, ao mesmo tempo, acrescentar novos elementos ao diálogo estabelecido, as referidas questões compõem, com as respectivas respostas, a terceira parte da obra – Entre pontos e contrapontos.

Na primeira questão, retomando a polêmica estabelecida sobre os conceitos de “alfabetização” e “letramento”, incito Sérgio e Silvia a pensar nas implicações práticas de conceber a alfabetização e o letramento como processos de naturezas diferentes (como postula Magda Soares) ou como um processo único e indissociável (como postula Emilia Ferreiro). Na segunda questão, solicito-lhes que aprofundem a discussão sobre a sistematização do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor alfabetizador, levando em conta as particularidades e peculiaridades do processo de alfabetização de crianças e de jovens/adultos. Na terceira questão, peço a eles que discutam o “lugar” da educação a distância ou novas modalidades de formação (semipresencial ou não presencial) de professores alfabetizadores. Na quarta e última questão, retomando o tema da afetividade e a formação do leitor, solicito-lhes que apontem caminhos para a superação do dualismo, ainda hoje presente nas instituições escolares, entre a dimensão afetiva e a cognitiva existentes nos processos de alfabetização e letramento.

Por fim, cumpre-me justificar a razão pela qual recorro a Clarice Lispector na epígrafe desta apresentação. Para além das questões específicas tratadas neste livro, ela sinaliza a liberdade oferecida pela palavra àquele que sabe escrever e ler. Espero que o diálogo nele contido contribua, de alguma maneira, para que os educadores transformem o ensino da língua escrita em um efetivo processo de libertação humana.

PARTE I
Alfabetização
e letramento

Sérgio Antônio da Silva Leite
Silvia M. Gasparian Colello

Alfabetização: em defesa da sistematização do trabalho pedagógico

Sérgio Antônio da Silva Leite

Introdução

A alfabetização escolar tem sido objeto de estudo constante, na minha vida acadêmica, desde os anos 1970. Mais precisamente desde 1973, quando, como professor e supervisor de Psicologia Escolar no curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), iniciei um intenso processo de trabalho com a rede estadual de ensino público, a princípio para atender à necessidade de estágio dos meus alunos da área. No entanto, essa relação foi tão envolvente que me possibilitou entrar em contato com os grandes problemas da rede de ensino, em especial a questão do

fracasso escolar, assunto já bastante presente na literatura da época. Impressionou-me o fato de que a região de Mogi das Cruzes apresentava uma das maiores taxas de fracasso escolar – reprovação e evasão – nas primeiras séries do ensino de Primeiro Grau¹. Os números giravam em torno de 46%.

Um dos resultados dessa aproximação entre a área de Psicologia Escolar da UMC e a rede de ensino foi o Projeto de Alfabetização da Zona Leste (Proleste)², implantado nas escolas da região pela extinta Divisão Regional de Ensino DRE-5-Leste, que mudou efetivamente a situação do fracasso escolar nas primeiras e segundas séries. O Projeto, abordado em minha tese de doutorado defendida em 1980³ e divulgado em várias publicações (Leite, 1982, 1988), apresentava uma proposta pedagógica que, posteriormente, foi objeto de revisão, dado que grandes mudanças teóricas ocorreram na área da alfabetização, mudanças com as quais me identifiquei. Por outro lado, o Proleste apresentava um conjunto de procedimentos que garantia o trabalho coletivo de toda a equipe – coordenadores e professores – e que ainda considero atual.

Depois, como professor do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp, a partir de 1984, continuei orientando projetos sobre alfabetização escolar e minis-

1. Na época, ainda não havia o Ciclo Básico.

2. Participaram da equipe inicial de coordenação do Projeto, além do autor, as seguintes educadoras da rede de ensino público: Anna Cecília M. Bianchi, Durcilia Verreschi M. da Silva, Taka Harada, Sonia Brasil de Siqueira Andreucci e Helenita Marques. O professor Eulálio Gruppi era o diretor da DRE-5-Leste.

3. Fui orientado pela Dra. Carolina M. Bori, do Instituto de Psicologia da USP.

trando disciplinas na área para os alunos do curso de Pedagogia. Em 2001, coordenei a publicação de um livro que apresenta uma síntese das pesquisas realizadas pelas minhas orientandas na área da alfabetização (Leite, 2001). No capítulo inicial da obra, apresentei uma discussão sobre as principais questões que, na minha opinião, eram relevantes e deveriam ser compartilhadas com os educadores.

Com base em todo esse processo vivenciado nos últimos 35 anos, penso que acompanhei todos os principais movimentos ocorridos em nosso meio, de natureza pedagógica ou política, relacionados com a questão da alfabetização escolar. Infelizmente, considerando o desempenho da rede de ensino público no país – em especial no estado de São Paulo –, os resultados quantitativos não têm sido animadores, apesar do grande avanço teórico observado com relação ao tema da alfabetização.

Neste texto, optei por analisar os principais aspectos que vivenciei durante esse período, identificando as ideias que me afetaram como educador e pesquisador. Pretendo argumentar: que houve uma profunda mudança teórica na área, o que possibilitou a superação do modelo cartilhesco de alfabetização; que o trabalho pedagógico deve ser inspirado no conhecimento acumulado por diversas áreas; que o trabalho pedagógico deve estar vinculado à questão do letramento; que é possível desenvolver o processo de alfabetização numa perspectiva crítica; que a dimensão afetiva é um dos componentes fundamentais do processo de alfabetização escolar; que a organização coletiva do trabalho pedagógico é essencial para o sucesso do processo de alfabetização.

No entanto, a questão mais recente que pretendo incluir nesse rol é o reconhecimento da importância da sistematização do traba-